

RELATÓRIO

DO ESTUDO SOBRE

A DEMOGRAFIA

DO CLERO

DA ARQUIDIOCESE

DE BRAGA



A vida sacerdotal na sociedade moderna: um caminho de dedicação e de desafios

A vida sacerdotal é uma vocação que exige não apenas *fé*, mas também uma *força de caráter* imensurável. Na sociedade de outrora, com o seu forte sentido de comunidade, não era incomum para famílias numerosas encaminhar um dos seus membros para o sacerdócio. Hoje, a narrativa é diferente: vivemos numa *sociedade individualista* onde a procura pela *realização pessoal* obscurece, muitas vezes, o impulso para uma vida de *serviço*.

A vida sacerdotal é uma escolha de vida que tem sido, e sempre terá, moldada pelas mudanças e desafios sociais de cada época. Mesmo assim, para aqueles que o Senhor chama, os desafios são apenas etapas na jornada para uma vida de profunda satisfação e significado espiritual.

Sociedade linear *versus* sociedade contemporânea

Com o advento da modernidade, testemunhou-se o desencadeamento de um processo de *individualização* bastante acentuado, um fenómeno que muitas vezes ofusca e relega para um plano inferior o sentido de comunidade que outrora dominava as estruturas sociais. Esta substancial transformação cultural exerce uma influência considerável sobre as escolhas vocacionais dos jovens da atualidade, os quais se mostram agora menos inclinados a escolher caminhos profissionais ou estilos de vida que procurem uma dedicação profunda e contínua ao *serviço* do outro e ao bem-estar coletivo. A tal facto soma-se a presença constante e onnipresente da *tecnologia* e das plataformas de *redes sociais*, que estimulam uma *cultura* centrada no *imediatismo* e na expectativa de satisfação e gratificação instantâneas, o que pode, por sua vez, intensificar ainda mais a relutância em seguir trajetórias de vida que requerem um compromisso persistente e uma genuína dedicação aos outros.

Mudança nos itinerários vitais

A multiplicidade de opções disponíveis, nos dias de hoje, confunde muitos jovens na procura do sentido de vida. Num mundo de infinitas possibilidades, escolher um caminho de entrega a Deus torna-se um desafio ainda maior.

Redução do tamanho das famílias

A redução das famílias em termos demográficos torna menos provável que se “doe” um filho para o sacerdócio. O valor agora está frequentemente colocado na continuidade da família, procurando que cada filho tenha o maior sucesso na sua vida e, para isso, desde tenra idade, procura-se proporcionar-lhe tudo o que é possível para que tal aconteça.

A razão de entrada no seminário

Num ambiente marcado por incertezas económicas e uma aparente desvinculação dos jovens das instituições tradicionais, a opção pela vida religiosa e, mais especificamente, pela entrada no seminário, pode surgir como uma resposta a várias questões. Estas podem ser *existenciais*, procurando um sentido ou propósito de vida, ou *práticas*, vendo na vida religiosa uma forma de estabilidade e comunidade num mundo cada vez mais fragmentado.

Neste contexto, o seminário oferece não apenas um percurso vocacional, mas também uma estrutura social e uma comunidade de pertença. Para alguns jovens, isso pode representar um refúgio face às pressões e instabilidades da sociedade contemporânea, enquanto que, para outros, pode ser uma expressão de um chamamento ou vocação profundamente sentido. Cada jovem é singular, mas todos estão inseridos num complexo tecido sociocultural, tornando a *opção vocacional* não só uma *escolha individual*, mas também uma escolha resultado de muitas influências sociais. De aí a importância de um discernimento sereno e aprofundado.

Neste contexto, a entrada no seminário torna-se um fenómeno que é simultaneamente pessoal, no encontro com Deus, e social.

A alegria de ser sacerdote

Apesar dos desafios, muitos sacerdotes encontram uma alegria única na vida sacerdotal. A oportunidade de guiar uma comunidade e de estar presente nos momentos mais significativos da vida das pessoas é, para muitos, incomparável a qualquer outra vocação e isto é também inspirador e testemunhal para animar outras vocações.

Mas nem tudo é positivo...

- Desconfiança na Igreja

A desconfiança nas instituições, incluindo na Igreja, é uma marca da nossa era. Isso pode confundir ainda mais a decisão de entrar no seminário.

- Expectativas defraudadas

Alguns jovens podem entrar para o seminário com certas idealizações que podem conflitar com a realidade, levando a determinadas frustrações e até a crises profundas de fé.

- Cansaço ligado ao Sacerdócio

O desgaste emocional e espiritual é um desafio constante. A tarefa de ser um pilar espiritual e emocional para uma comunidade pode ser extenuante.

- Longevidade e idade de Ordenação

O aumento da longevidade tem impacto no clero. Sacerdotes mais velhos permanecem ativos por mais tempo, o que limita a renovação geracional e apresenta novos desafios quanto à energia e vitalidade na execução dos deveres sacerdotais.

Conclusão

É impossível separar a vocação sacerdotal dos contextos teológico e social em que ela é manifestada. A diminuição do número de sacerdotes é um fenómeno complexo que não pode ser atribuído a uma única causa, mas sim a uma combinação de fatores sociais, culturais e até mesmo espirituais. A Igreja, fiel à sua missão, deve continuar a rezar pelo aumento das vocações, mas também precisa de estar atenta às mudanças na sociedade que influenciam a resposta a essa chamada de Deus.

Espero que este estudo contribua para uma compreensão mais aprofundada desta questão crucial para a vida da Igreja de Braga. A resposta poderá não ser simples, mas a pergunta é de importância eterna: **“Quem enviará, o Senhor, para a sua messe?”... sabemos que “a messe é grande, mas os trabalhadores são poucos”, o que nos compromete mais, muito mais!**

Referências:

- Documento *Pastores Dabo vobis*
- *O Sacerdócio como vocação: motivos de entrada no Seminário*
- Decreto *Optatam Totius*. Sobre a formação sacerdotal
- **O Padre - Homem de Fé, Irmão e Pastor**. VII e VIII Simpósios do Clero em Portugal.
- *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. Documento preparatório. 20, 95, 100, 124, 163
- Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus vivit* sobre os jovens, n° 245
- *Ratio fundamentalis institutionis sacerdotalis*, Documento sobre o dom da vocação presbital.

Este estudo poderia ser expandido com métodos *qualitativos* para se entender melhor a situação específica do clero em Braga, bem como para comparar com outras dioceses e contextos religiosos.

Espero que este estudo seja um ponto de partida para discussões mais profundas e ações concretas para enfrentar os desafios atuais e futuros da vocação sacerdotal.

METODOLOGIA

Para confirmar se há contradições na base de dados, realizamos várias verificações de consistência e validade dos dados. Algumas das abordagens comuns incluíram:

1. **Verificar valores duplicados;**
2. **Verificar valores nulos;**
3. **Verificar a coerência dos dados:** certificar-se de que as datas dos nascimentos não estão trocadas com as da ordenação ou falecimento;
4. **Verificar outliers:** identificar valores extremamente altos ou baixos que podem indicar erros de entrada ou incoerências.

ESTE ESTUDO SÓ CONTEMPLA OS SACERDOTES DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

Ficam de fora:

1. Religiosos
2. Sacerdotes da Arquidiocese a residir fora
3. Sacerdotes de fora a residir na Arquidiocese.

MÉDIA DE IDADE DO CLERO

Vejamos a análise dos grupos etários:

Tabela 1

Clero da Arquidiocese	Nº	%	Clero da Arquidiocesano até 75 anos	Nº	%
<40 anos	38	12	<40 anos	38	19,3
41-60	107	34,2	41-60	107	54,3
61-75	52	16,6	61-75	52	26,4
76 e + anos	116	37,2	Total	197	100
Total	313	100	Média de idade	52 anos	
Média de idade	64 anos				

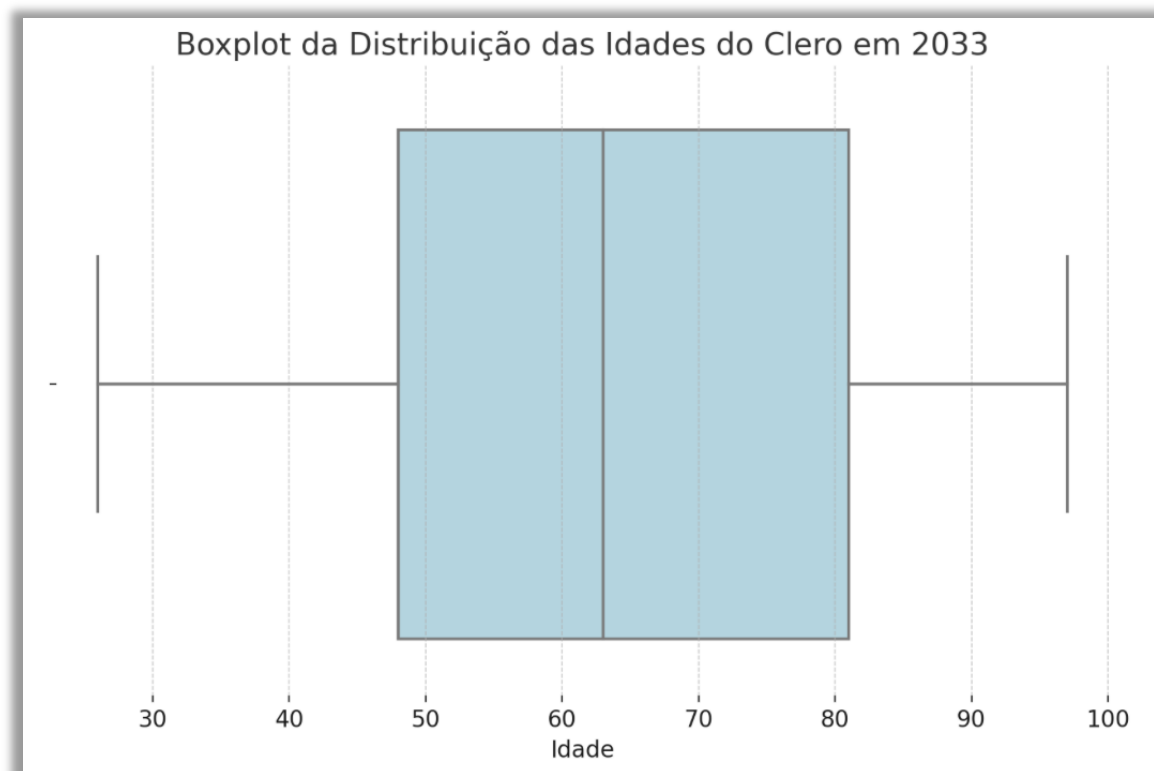
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Clero da Arquidiocese de Braga.

Qual é a média de idade do clero da Arquidiocese vivo?

A média de idade do clero vivo é de aproximadamente **64** anos; já a média de idade do clero até aos 75 anos é de **51,8** anos, em 2003.

Boxplot com a representação visual da distribuição das idades

Gráfico 1



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Clero da Arquidiocese de Braga.

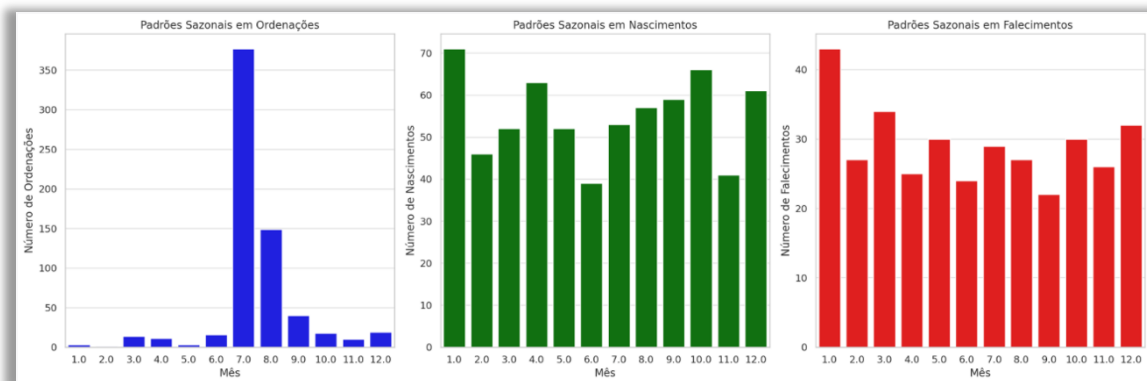
O boxplot oferece uma representação visual das estatísticas descritivas da distribuição das idades:

- Tal facto, significa que 50% do clero tem idades dentro desta caixa.
- A linha dentro da caixa representa a mediana, que é a idade que divide o grupo em duas metades iguais.

Com base neste gráfico, podemos ver que a maioria do clero tem entre 48 e 82 anos, com uma mediana em torno de **64** anos.

Há algum tipo de padrões sazonais nas ordenações, nascimentos e falecimentos do clero da Arquidiocese?

Gráfico 2



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Clero da Arquidiocese de Braga.

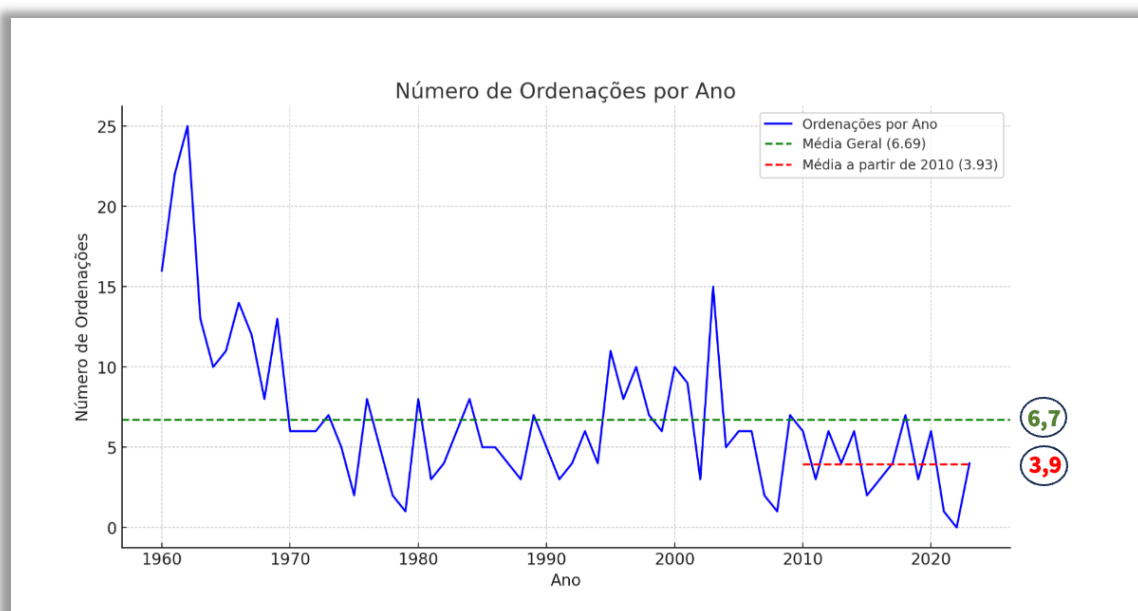
1. **Padrões Sazonais nas Ordenações:** O primeiro gráfico mostra a distribuição do número de ordenações por mês. Podemos observar que os *meses de junho e julho* apresentam um número maior de ordenações em comparação com os outros meses.
2. **Padrões Sazonais nos Nascimentos:** O segundo gráfico ilustra a distribuição do número de nascimentos por mês. Esta distribuição revela-se bastante uniforme, não evidenciando um padrão sazonal marcado. Contudo, nota-se uma ligeira proeminência no *mês de janeiro* em comparação com os outros meses.
3. **Padrões Sazonais nos Falecimentos:** O terceiro gráfico apresenta a distribuição mensal do número de falecimentos. De forma semelhante ao observado no gráfico anterior, não se identifica um padrão sazonal claro. Contudo, o *mês de janeiro* sobressai, aparentando registar um número superior de óbitos de sacerdotes. Esta tendência pode estar em consonância com a observação mais lata de que, nos meses mais frios, ocorre geralmente um maior número de falecimentos na população em geral, o que poderia justificar o aumento de óbitos entre os sacerdotes neste período.

Conclusões

- Há um padrão sazonal aparente nas *ordenações*, com um pico nos meses de *junho e julho*.
- Não se observam padrões sazonais definidos nos registos de *nascimentos e óbitos* do clero. No entanto, nota-se uma ligeira concentração desses eventos no *mês de janeiro*.

Nº de Sacerdotes ordenados por ano

Gráfico 3



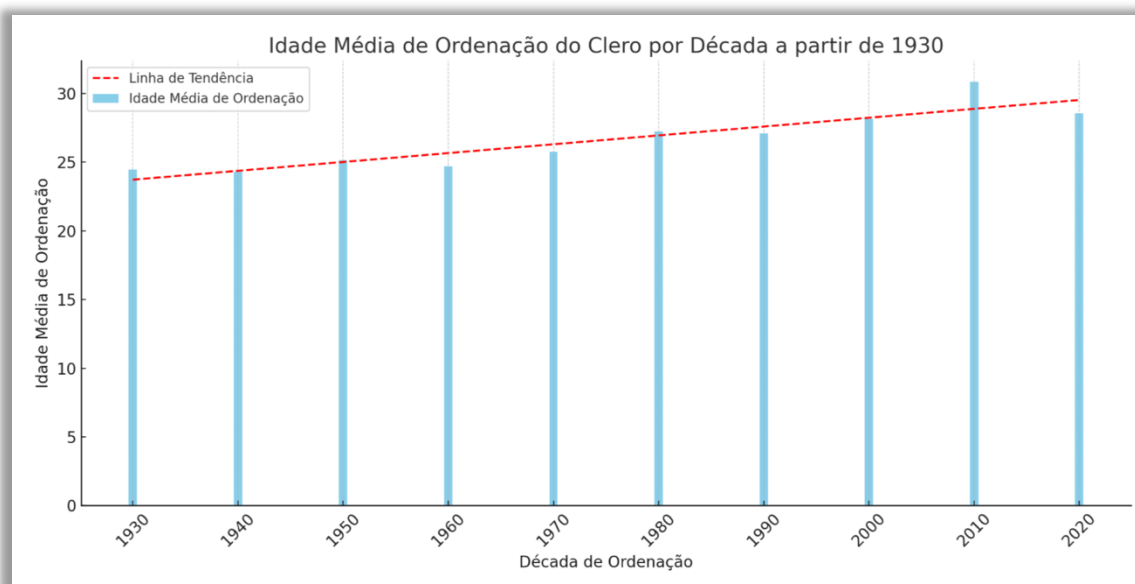
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Clero da Arquidiocese de Braga.

O gráfico apresentado oferece uma representação visual detalhada do número de ordenações sacerdotais anuais, abrangendo o período de 1960 a 2023. A **linha azul** destaca as *ordenações realizadas em cada ano*, permitindo uma análise comparativa ao longo do tempo. Adicionalmente, são incluídas duas linhas tracejadas para facilitar a compreensão das tendências a longo prazo: uma **linha verde**, representando a *média geral de ordenações* no intervalo de 1960 a 2023, fixada em **6,7**, e uma **linha vermelha**, que ilustra a *média anual de ordenações desde 2010 até à atualidade*, situando-se em **3,9**. Esta configuração gráfica possibilita não só a identificação de anos em que o número de ordenações foi significativamente superior ou inferior à média, mas também permite observar a evolução temporal do fenómeno em relação a estas médias estabelecidas.

Ao longo dos anos, qual foi a idade média de ordenação do Clero por década?

Neste caso, englobou-se todo o clero da Arquidiocese (vivo e falecido):

Gráfico 4



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Clero da Arquidiocese de Braga.

Como podemos observar, além do pico notável da década de 2010, assiste-se a uma tendência geral de aumento na idade média de ordenação ao longo do tempo, especialmente a partir da **década de 2000**. Esta tendência pode levar-nos a pensar uma mudança nos padrões de *entrada no sacerdócio*, ao longo dos anos.

Qual é a idade média de ordenação do clero?

A idade média de ordenação dos membros do clero que estão vivos é de **26.5** anos. *Este cálculo foi baseado num total de 313 membros vivos considerados no conjunto de dados.*

Qual é a longevidade do clero após a ordenação?

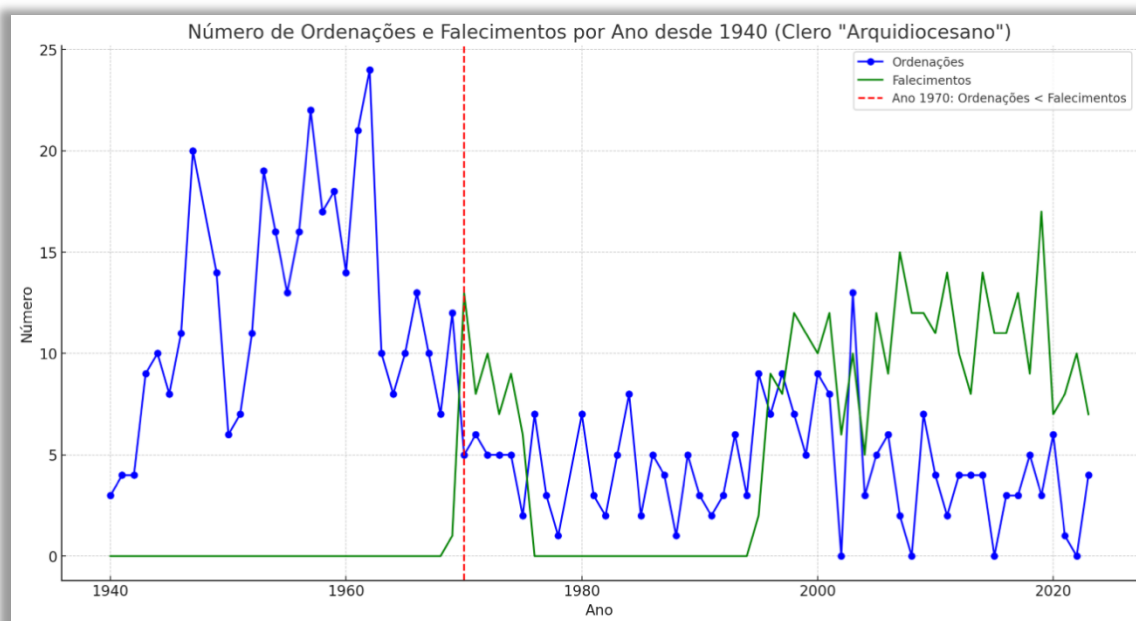
A longevidade média após a ordenação de aproximadamente 54.46 anos significa que, em média, os membros do clero vivem cerca de **54** anos após serem ordenados. Este valor é calculado com base na diferença entre o *ano de falecimento* e o *ano de ordenação sacerdotal* dos membros do clero que já faleceram.

Pode dizer-se que o clero da Arquidiocese está a envelhecer de forma célere?

Vejamos:

- **Aumento do número de Falecimentos:** Observamos que, especialmente a partir [do ano 2000](#), o número de falecimentos de sacerdotes arquidiocesanos tem superado o número de novas ordenações. Isso sugere uma diminuição gradual no número total de sacerdotes da Arquidiocese ativos.
- **Diminuição nas Ordenações:** Houve uma diminuição nas ordenações nas últimas décadas, especialmente quando comparamos com os picos de ordenações nas décadas de 1950 e 1960.
- **Distribuição etária atual:** A análise da distribuição etária dos sacerdotes vivos mostra uma proporção significativa de sacerdotes nas faixas etárias mais avançadas, com um número considerável de sacerdotes com 76 ou mais anos.

Gráfico 5



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Clero da Arquidiocese de Braga.

Este gráfico mostra o número de *ordenações* e *falecimentos*, por ano, do clero. Como podemos ver:

- O número de *ordenações* tem altos e baixos, mas nota-se uma tendência geral de diminuição nos anos mais recentes.
- Os *falecimentos* começam a ser registados, com maior frequência, a partir da década de 70, com um aumento notável nos anos mais recentes.

Esta visualização reforça a ideia de que o clero está a ficar mais envelhecido, especialmente considerando que o número de falecimentos nos anos mais recentes é significativamente maior do que o número de novas ordenações.

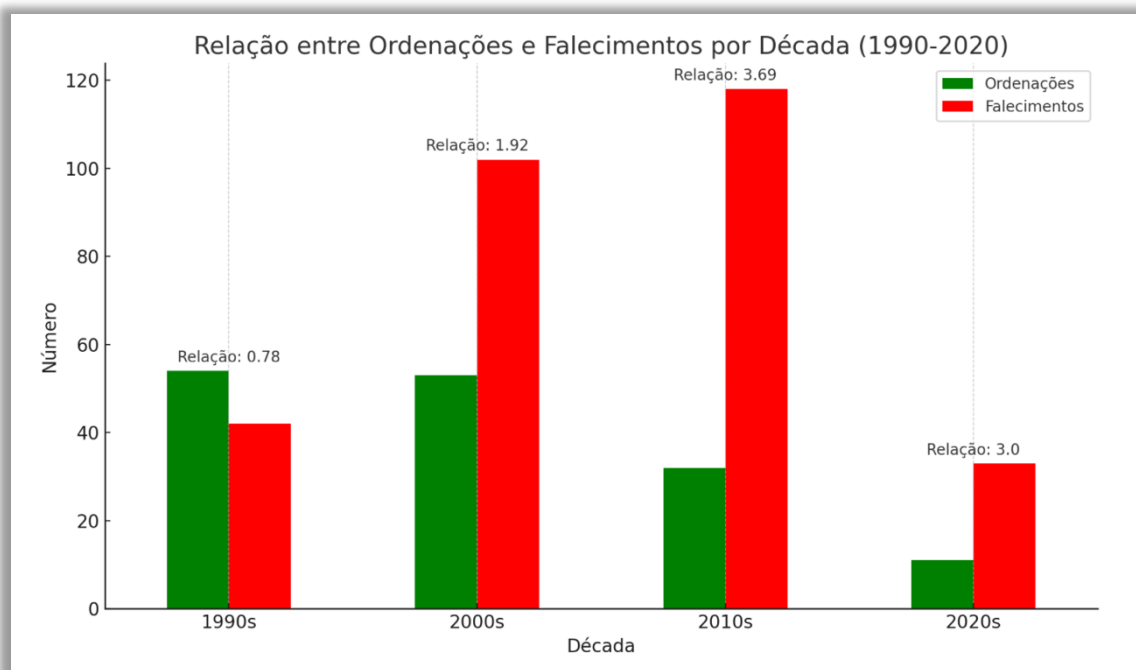
Qual é a idade média de falecimento?

A idade média de falecimento dos membros do clero na Arquidiocese é de, aproximadamente, 80 anos.

Pode dizer-se que nos últimos anos estão a morrer mais sacerdotes do que aqueles que se ordenam?

Centramo-nos na análise de dados relativos aos óbitos recolhidos a partir da década de 1990, época a partir da qual a consistência destes dados possibilitam uma avaliação mais precisa e fiável.

Gráfico 6



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Clero da Arquidiocese de Braga.

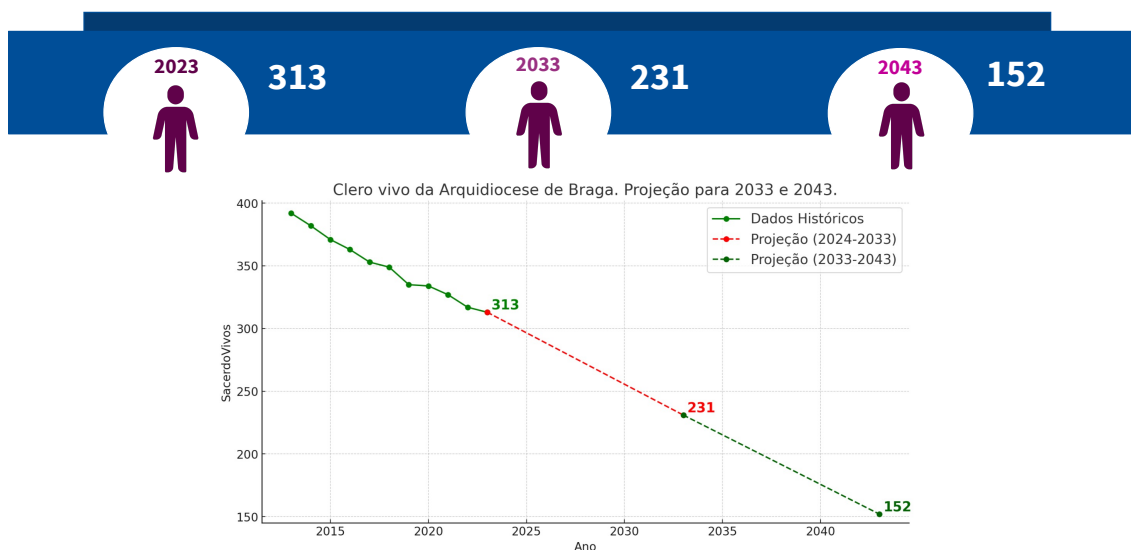
- **Década de 1990:** 54 ordenações, 42 falecimentos (Relação: aproximadamente 0.78 – para cada sacerdote ordenado nesta década, houve menos de um falecimento correspondente).
- **Década de 2000:** 53 ordenações, 102 falecimentos (Relação: aproximadamente 1.92 – isto significa que, para cada sacerdote ordenado, houve aproximadamente 1.92 falecimentos).
- **Década de 2010:** 32 ordenações, 118 falecimentos (Relação: aproximadamente 3.69 – indicando que, para cada sacerdote ordenado, houve aproximadamente 3.69 falecimentos).
- **Década de 2020 (até o momento):** 11 ordenações, 33 falecimentos (Relação: aproximadamente 3.00 – ou seja, para cada sacerdote ordenado nesta década, houve aproximadamente 3 falecimentos).

Observando os dados, podemos dizer que, a partir do **ano 2000**, o número de **falecimentos** do clero começou a superar o número de **ordenações**. Note-se que, **em 1970**, foi o 1º ano em que os falecimentos superaram as ordenações, porém a tendência consistente de mais falecimentos do que ordenações começou somente na década de 2000.

Fazer uma previsão de sacerdotes a 10 e 20 anos.

Gráfico 7

PROJEÇÃO DO NÚMERO DE SACERDOTES VIVOS



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Clero da Arquidiocese de Braga.

Atualmente, somos **313** sacerdotes da Arquidiocese. Contudo, a tendência para as próximas décadas mostra uma diminuição significativa no seu número, baseando-se em dados recolhidos entre 2013 e 2023. Estes dados refletem uma balança entre ordenações e óbitos, inclinada maioritariamente para os óbitos.

A **projeção para 2033** aponta para a existência de **231** sacerdotes, representando uma redução de cerca de **26%** em relação ao número atual. Este declínio torna-se mais acentuado quando olhamos para **2043**, onde se prevê que o número caia para **152** sacerdotes, o que corresponde a uma diminuição de aproximadamente **51%** em relação ao número atual.

Esta tendência decrescente pode ser atribuída à relação entre ordenações e óbitos nas últimas décadas. Relembramos que, na década de 2010, registaram-se 32 ordenações face a 118 falecimentos. Já na década seguinte, de 2020, a discrepância acentua-se com apenas 11 ordenações e 33 óbitos. Estes números sugerem um desequilíbrio significativo, com um *número crescente de óbitos* e uma diminuição nas ordenações, conduzindo a uma redução progressiva no total de sacerdotes.

No contexto pastoral, a presente análise realça a imperiosa necessidade de conceber e implementar estratégias eficazes para fomentar *novas vocações sacerdotais*, com o intuito de assegurar a continuidade e o vigor da atividade evangelizadora da Arquidiocese.

É de suma importância prestar especial atenção à *colocação dos sacerdotes* nas diversas comunidades e serviços. Tal desafio, a nosso ver, exige uma reestruturação e um planeamento mais criterioso das *zonas pastorais*. O processo de designação de um sacerdote para uma determinada área deve transcender a mera ocupação de uma vaga, exigindo, por um lado, uma reflexão profunda sobre a *configuração da própria área* (considerando a possibilidade da sua reconfiguração, integração com outras áreas ou mesmo uma reavaliação do serviço prestado) e, por outro lado, uma análise minuciosa da *adequação do sacerdote à equipa, zona pastoral ou Arciprestado* para a qual será destinado.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS:

1. **O papel do sacerdote:** É crucial reconhecer que a missão do sacerdote é ser um ministro que leva Deus aos outros, que edifica o corpo de Cristo (*Presbyterorum Ordinis*, 1), e não um "faz-tudo"; tal reconhecimento evita a sobrecarga de responsabilidades diversificadas.
2. **Promoção de uma Igreja Sinodal:** A adoção de uma abordagem sinodal, onde as decisões são tomadas coletivamente por sacerdotes e leigos, pode também oferecer uma resposta mais inclusiva e representativa dos desafios atuais.
3. **Educação Religiosa nas Famílias:** A família, enquanto principal berço de vocações, exerce um papel crucial na socialização religiosa das crianças e jovens. É fundamental enfatizar a educação religiosa no seio familiar.
4. **Colaboração Interparoquial:** Estimular uma colaboração mais estreita entre paróquias vizinhas, partilhando recursos e organizando atividades caritativas, litúrgicas e pastorais em conjunto, é essencial para fortalecer a comunidade eclesial.
5. **Cultura de Oração pelas Vocações:** Incentivar as comunidades a rezar ativamente por um aumento das vocações e a apoiar aqueles, até economicamente, que consideram o sacerdócio como a sua vocação.
6. **Envolvimento dos Leigos:** Capacitar leigos para assumirem funções diretivas, administrativas e litúrgicas nas paróquias e serviços pode aliviar significativamente o fardo dos sacerdotes e enriquecer a vida paroquial.

Apesar dos desafios, é fundamental manter a confiança e a esperança: “Não devemos ter medo! A missão prossegue, impulsionada pelo poder do Espírito Santo”. Esta perspetiva de fé e confiança deve guiar todos os esforços no âmbito pastoral.

19 de dezembro de 2023.

Eduardo Duque (eduardoduque@ucp.pt)

Universidade Católica Portuguesa